

BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO



Publicação: 06/03/2026

003/2026

Edição nº 83

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 83 - 003/2026

Data da publicação: 06/03/2026

Governador de Santa Catarina
JORGINHO DOS SANTOS MELLO

Vice-Governadora de Santa Catarina
MARILISA BOEHM

Secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)
CLEITON FOSSÁ

Secretário Adjunto de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)
GUILHERME DALLACOSTA

Diretora de Clima, Economia Verde, Energia e Qualidade Ambiental (SEMAE)
GABRIELA BRASIL DOS ANJOS

Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos (SEMAE)
VINICIUS TAVARES CONSTANTE

Gerente de Outorga e Controle de Recursos Hídricos (SEMAE)
GISELE SOUZA MORI

Consultores em Recursos Hídricos (FAPESC/SEMAE)
MILENE PRISCILA OLIVEIRA
LUCIANA GUZELLA
MARCIO DE FRANÇA SANTOS

Projeto Gráfico
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SEMAE)

Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)
MÁRIO HILDEBRANDT

Diretor de Gestão de Desastres (SDC)
RENALDO ONOFRE LAUREANO JÚNIOR

Gerente de Monitoramento e Alerta (SDC)
FREDERICO RUDORFF

Assessor Técnico em Hidrologia (SDC)
DIEYSON PELINSON

Meteorologista Chefe - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - SIMEPAR, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)
FELIPE RAPHAEL THEODOROVITZ MENDOZA

Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)
PEDRO GUILHERME DE LARA

Gerente Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
MATHEUS KLEIN FLACH

Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)
GUILHERME REGIS

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 83 - 003/2026

Data da publicação: 06/03/2026

ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

Diretor Geral

ADIR FACCIO

Coordenador de Fiscalização

WILLIAN J. GOETTEN

Engenheiros Sanitaristas

CARLOS H. LANGNER

CRISTIANE GONÇALVES LAMBERTY

MARIA FERNANDA RODRIGUEZ HIERRO

ROBBIN ALEX REYES ZANOTTI

RÓBSON ILHA

TASSIANA HALMENSCHLAGER OLIVEIRA

WILLIAM MICHELON

Apoio técnico

LARISSA DORIGON PASIN

ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina

Presidente

JOÃO CARLOS GRANDO

Diretor de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

ADEMIR IZIDORO

Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

NILTON NICOLAZZI FILHO

Coordenadora de Qualidade de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

LARISSA MARTINS

Apoio Técnico

ELIANA INOWE KAMMERS

AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

Diretor Geral

PAULO EDUARDO DE OLIVEIRA COSTA

Gerente de Saneamento Básico

RICARDO HÜBNER

Analista de Regulação e Fiscalização

CAIO BARBOSA DE CARULICE

CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)

CARLOS EDUARDO VALENTIN DA COSTA

Engenheiro Sanitarista, Diretor Técnico-Operacional

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul

Superintendente

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização

FELIPE SOUZA FAGUNDES

AGR Tubarão - AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE

Superintendência Geral

ANA CRISTINE ORIGE MEDEIROS

Superintendência de Fiscalização

MADOLON REBELO PETERS

OBJETIVO

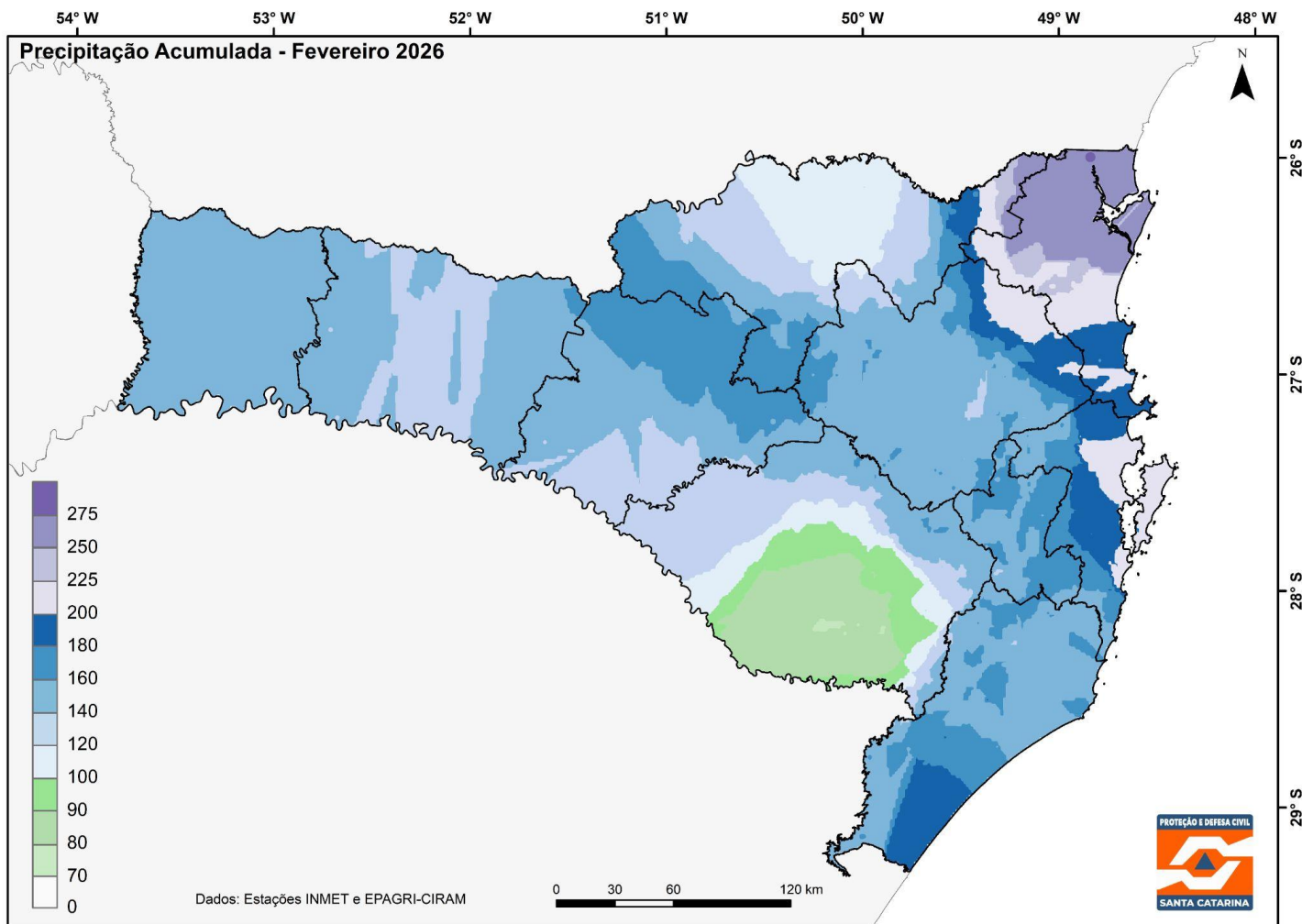
O presente **boletim hidrometeorológico integrado** tem o propósito de apresentar as condições meteorológicas e hidrológicas em Santa Catarina e avaliar os impactos nos municípios do Estado.



ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE:



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2026



A **Figura 1** apresenta a **distribuição espacial da precipitação observada no mês de fevereiro de 2026**.

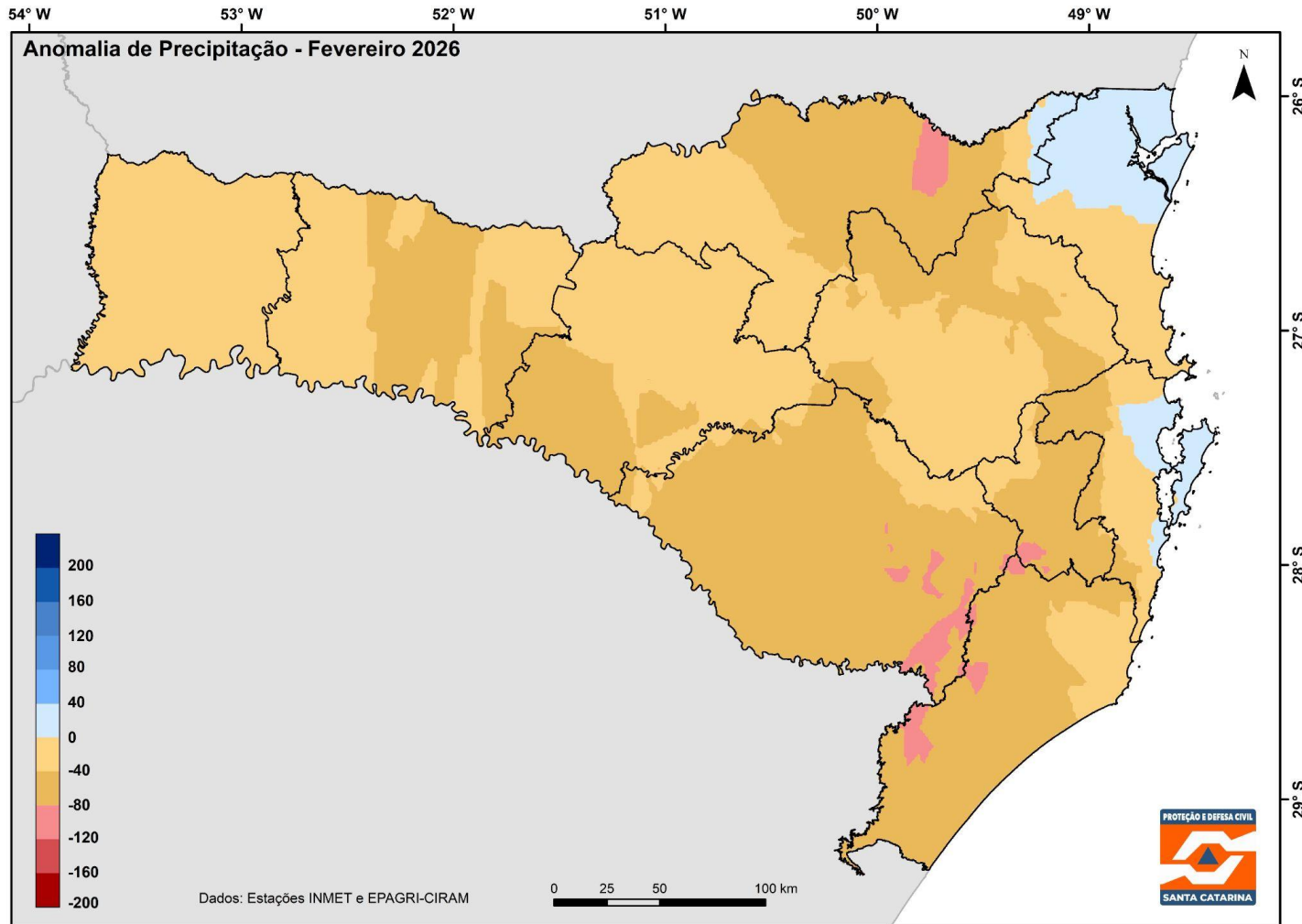
Fevereiro de 2026 foi marcado por temporais bem característicos de verão em Santa Catarina. Nesse período, é comum que as altas temperaturas somadas ao transporte de umidade, contribuam a ocorrência de temporais acompanhados por fortes rajadas de vento e chuva intensa. Neste mês, estes temporais foram frequentes em praticamente todas as regiões. Os maiores acumulados ficaram concentrados na faixa litorânea variando, em geral, entre 160 e 275 mm. O Planalto Sul novamente se destaca por ter o menor acumulado, entre 70 mm e 100 mm.

A circulação marítima de nordeste/leste, comum nesta época do ano, contribuiu com os maiores acumulados no Litoral Norte, Baixo Vale do Itajaí e Grande Florianópolis.

Figura 1. Distribuição espacial da chuva acumulada em fevereiro de 2026, em Santa Catarina.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2026



A Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de fevereiro de 2026.

Mesmo com os temporais e chuva mais frequentes no decorrer do mês de fevereiro, no leste catarinense, os acumulados ficaram abaixo do esperado em praticamente todo o estado.

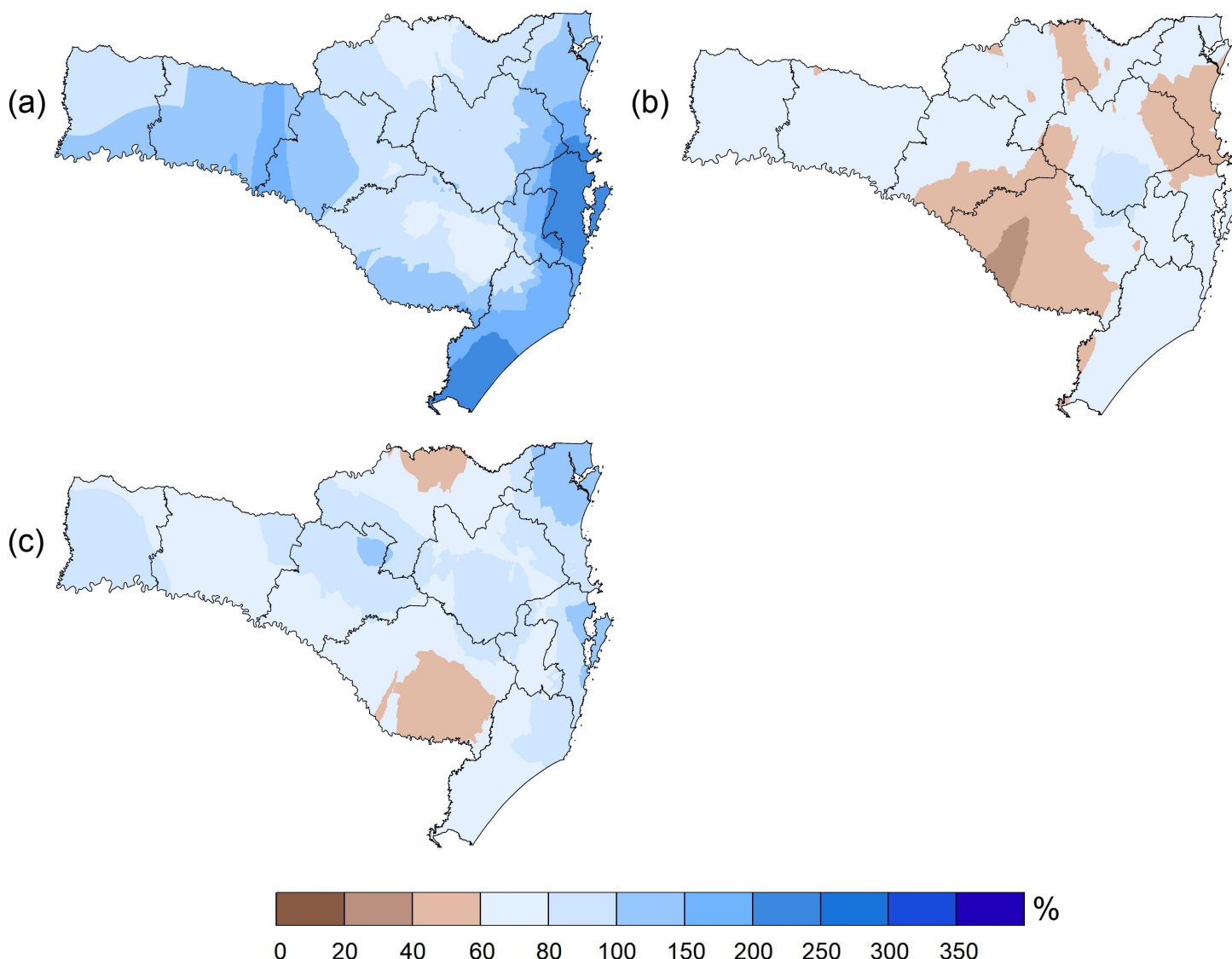
Em todo o Grande Oeste, Planaltos, Vale do Itajaí e Litoral Sul, os acumulados ficaram entre a média até 80 mm abaixo do esperado. Nos Planaltos, algumas áreas chegaram a 120mm abaixo da normalidade.

Apenas no Litoral Norte e na Grande Florianópolis litorâneas é que os acumulados ficaram ligeiramente acima da média climatológica.

Figura 2. Distribuição espacial da anomalia de chuva em fevereiro de 2026, em Santa Catarina.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina

VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE



Na **Figura 3** são apresentadas as **porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de (a) dezembro/25, (b) janeiro/26 e (c) fevereiro/2026, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.**

Em dezembro, diversas áreas no Grande Oeste e Litoral apresentaram volumes de 100% acima do esperado. Em pontos da Grande Florianópolis e do Litoral Sul os volumes chegaram a 200% do esperado. Na porção central do estado, que inclui os Planaltos e Alto Vale os acumulados ficaram entre 60 e 80% do esperado.

Em janeiro de 2026, observa-se um cenário onde os acumulados ficaram abaixo do esperado em Santa Catarina, com valores entre 60 e 80% em grande parte do estado. No Planalto Sul, os acumulados foram ainda mais baixos, entre 20 e 60%. Apenas em uma pequena área do Vale do Itajaí, é que os acumulados ficaram entre 80 e 100% do esperado para o mês.

Em fevereiro de 2026, novamente se observa um padrão em que os acumulados de chuva ficaram abaixo da normalidade em Santa Catarina, com valores entre 60 e 100% em grande parte do estado e ainda menores em áreas dos Planaltos Norte e Sul, entre 40 e 60%. Apenas no Litoral Norte e na Grande Florianópolis litorânea os valores ficaram acima, entre 100 e 150% do esperado.

Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) dezembro/25 (b) janeiro/26 e (c) fevereiro de 2026. **Dados:** Epagri/Ciram, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2026

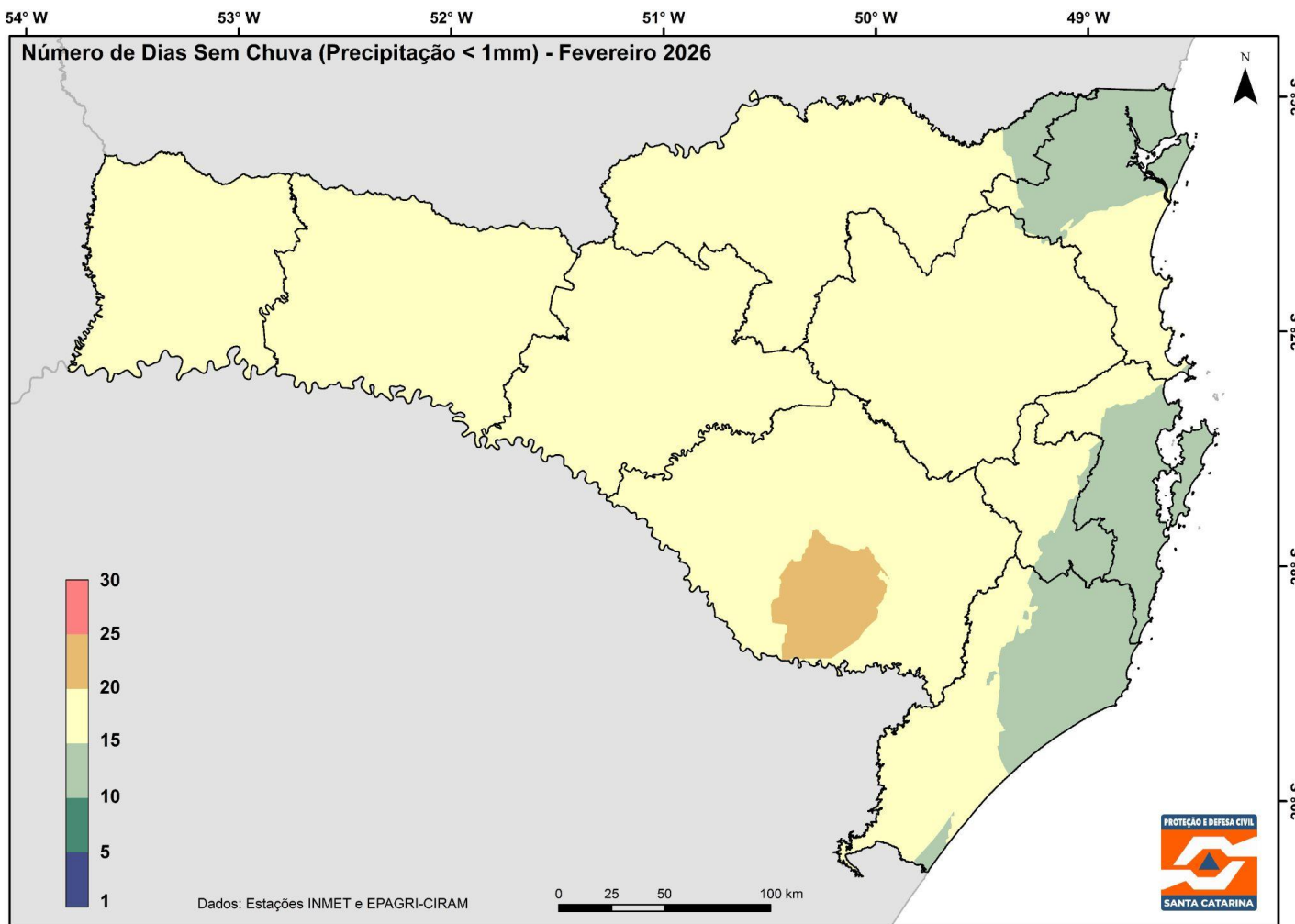


Figura 4. Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de fevereiro de 2026.
Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

Na **Figura 4** é apresentado o **número de dias sem chuva** (precipitação menor que 1 mm) **em fevereiro de 2026**.

No mês de fevereiro foram observados mais dias secos do que com chuva, em grande parte do estado, variando entre 15 e 20 dias, de forma geral, e uma parte do Planalto Sul entre 20 e 25 dias sem chuva. No Litoral Norte, Grande Florianópolis e parte do Litoral Sul, os temporais e a chuva foram mais frequentes durante o mês, ficando entre 10 e 15 dias sem chuva. Uma condição bem característica de verão.

Essa diferença nos dias sem chuva se reflete nos acumulados de chuva que ficaram abaixo do esperado para o mês em praticamente todas as regiões. Nas áreas onde a chuva foi mais frequente, os acumulados ficaram entre a média a ligeiramente acima do esperado.

Isso se deve à característica da estação, uma vez que, no verão, os maiores volumes de chuva são esperados na faixa leste do estado.

PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (07 A 19 DE MARÇO DE 2026)

A **Figura 5** apresenta as anomalias acumuladas de precipitação (mm) previstos pelo modelo **CFS v2** para os próximos 14 dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de 07 a 12 de março (imagem superior) e o segundo de 13 a 19 de março de 2026 (imagem inferior).

Nas próximas duas semanas a tendência é de que as **precipitações sigam ocorram de forma irregular** em Santa Catarina, condição característica desta época do ano. No primeiro período, **de 07 a 12/03**, são previstos temporais isolados, mas que ocorrem de forma isolada e resultam em **acumulados de chuva próximos da média** em praticamente todo o estado.

Para os dias 13 a 19 de março, espera-se que as condições permaneçam semelhantes, com tempo mais firme, calor e temporais típicos de verão, entre final da tarde e noite, porém com volumes concentrados do centro ao leste catarinense. No Grande Oeste, chuvas dentro do esperado para o período. Apesar deste cenário, os temporais podem provocar alguns **acumulados mais expressivos** em municípios, especialmente do meio oeste ao litoral.

No momento, O Pacífico Equatorial segue levemente resfriado, mantendo a **neutralidade do fenômeno ENOS - El Niño Oscilação Sul**, condição que permanece, pelo menos, até o início do inverno. Com isso, espera-se que as precipitações dos próximos meses fiquem próximas a abaixo da média no Grande Oeste e dentro da média entre os Planaltos e o Litoral.

Reitera-se a necessidade do acompanhamento das atualizações devido às incertezas inerentes à previsão do tempo.

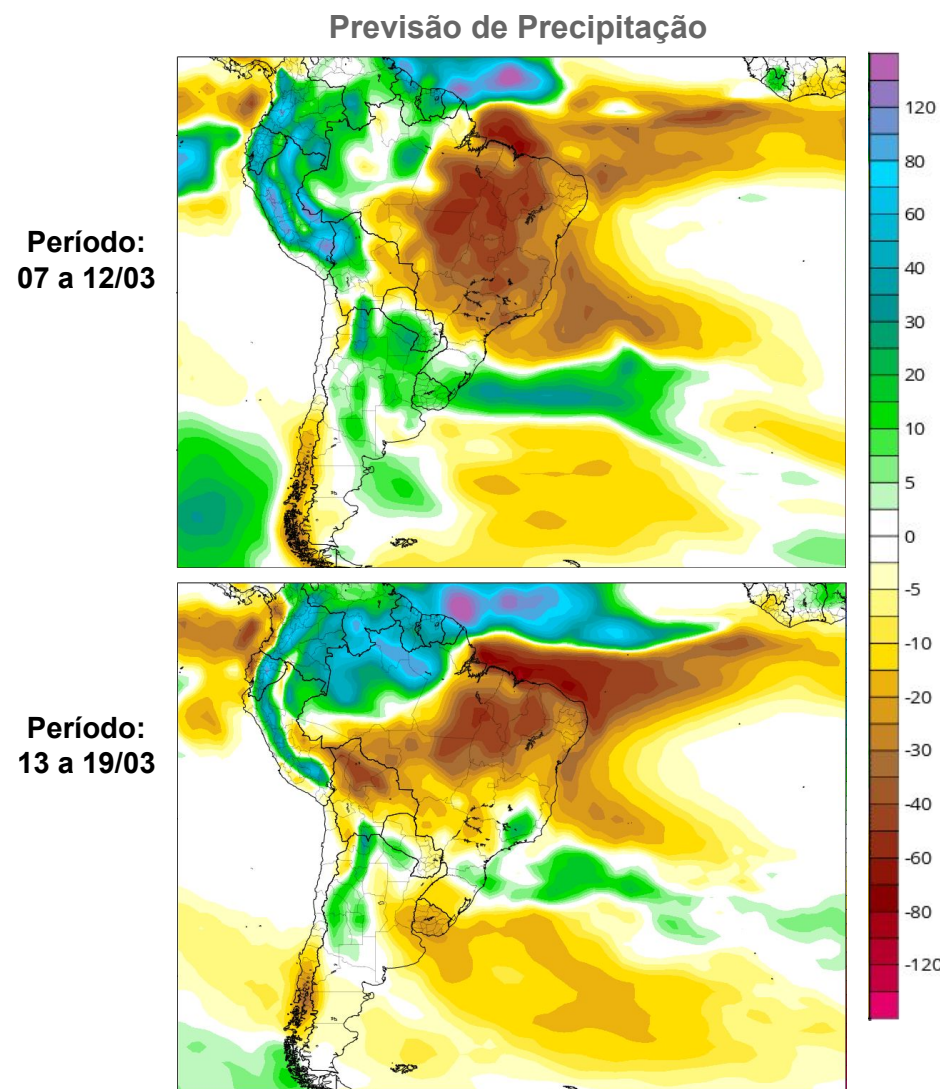


Figura 5. Anomalia de precipitação prevista entre os dias 07 e 12 de março (imagem superior) e 13 a 19 de março de 2026 (imagem inferior), segundo o modelo climático CFSv2. **Fonte:** Tropical Tidbits.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA NO MÊS DE FEVEREIRO DE 2026

No mês de fevereiro, predominou a situação hidrológica de **normalidade** no Estado. No entanto, 5 das 10 estações hidrológicas considerada no estudo, apresentaram aviso de criticidade para eventos hidrológicos, sendo: 2 estações com registros de Emergência ($<Q_{98}$), 1 estação com registro de Alerta ($<Q_{95}$) e 2 estações com registros de Atenção ($<Q_{90}$) para **situação de Seca e Estiagem**. Sem registros para situações emergenciais de Enchente/Inundação.

Em comparação com o mês anterior, 2 das estações monitoradas na RH2-Meio-Oeste que estavam em situação de Alerta/Atenção para **seca e estiagem** no mês de janeiro, neste mês os registros agravaram para situação Emergencial. De acordo com os hidrogramas analisados, verificou-se que o nível dos rios ficaram próximos às cotas de emergência, mesmo em situação de normalidade, principalmente nas Regiões Hidrográficas RH1-Extremo Oeste, RH2-Meio-Oeste e RH3-Vale do Rio do Peixe. Desta forma, as precipitações não foram suficiente para recuperar os níveis dos rios nestas RHs.

A região hidrográfica RH2-Meio-Oeste registrou entre 5 e 10% do tempo monitorado em situação emergencial para **seca e estiagem**. As RH1-Extremo Oeste, RH3-Vale do Rio do Peixe e RH8-Litoral Centro tiveram até 5% do tempo monitorado em mesma situação.

Ademais, na maior parte do tempo os rios estiveram dentro das cotas de normalidade no Estado, sem registros de eventos extremos nas estações hidrológicas monitoradas. Desta forma, o comportamento dos rios foram compatíveis a **situação hidrológica de normalidade**.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Itajaí**

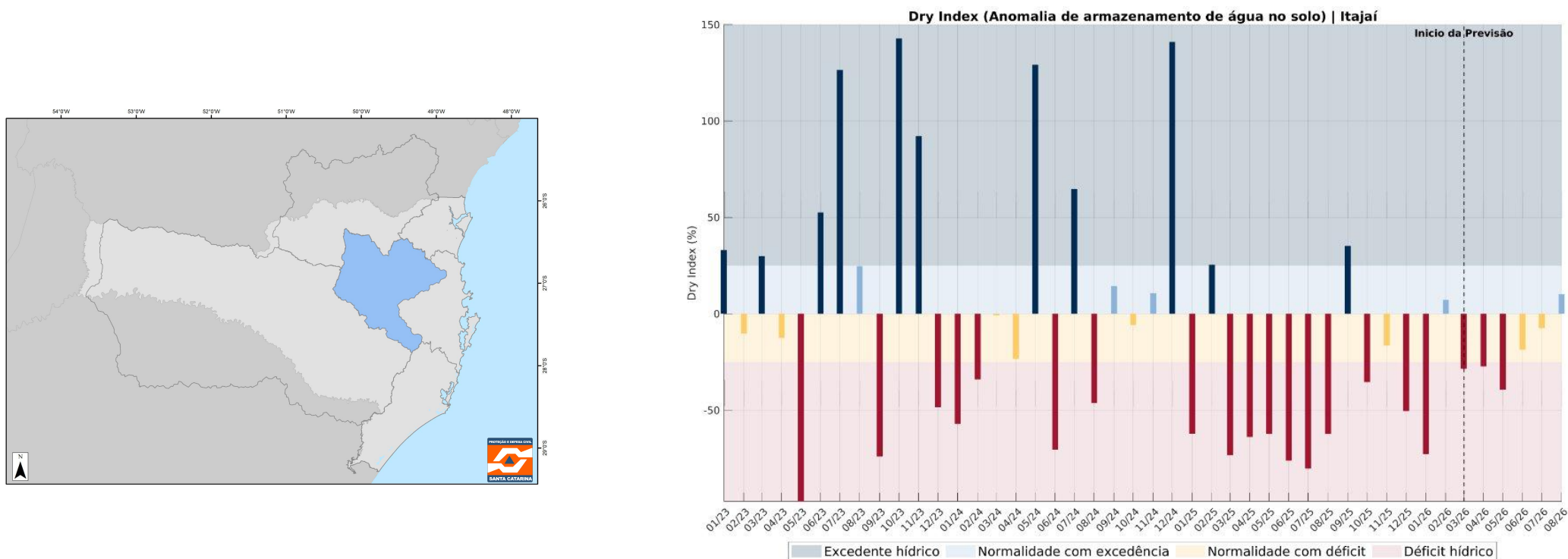


Figura 9. IH para a região do Vale do Itajaí. **Fonte:** SPEHC (Rodada de Março/2026).

Os resultados para a Bacia do Itajaí indicam um cenário com déficit hídrico nos três primeiros meses do período (março, abril e maio), seguido de normalidade com déficit nos dois meses seguintes (junho e julho) e uma normalidade excedente no mês final da previsão (agosto/2026).

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Uruguai**

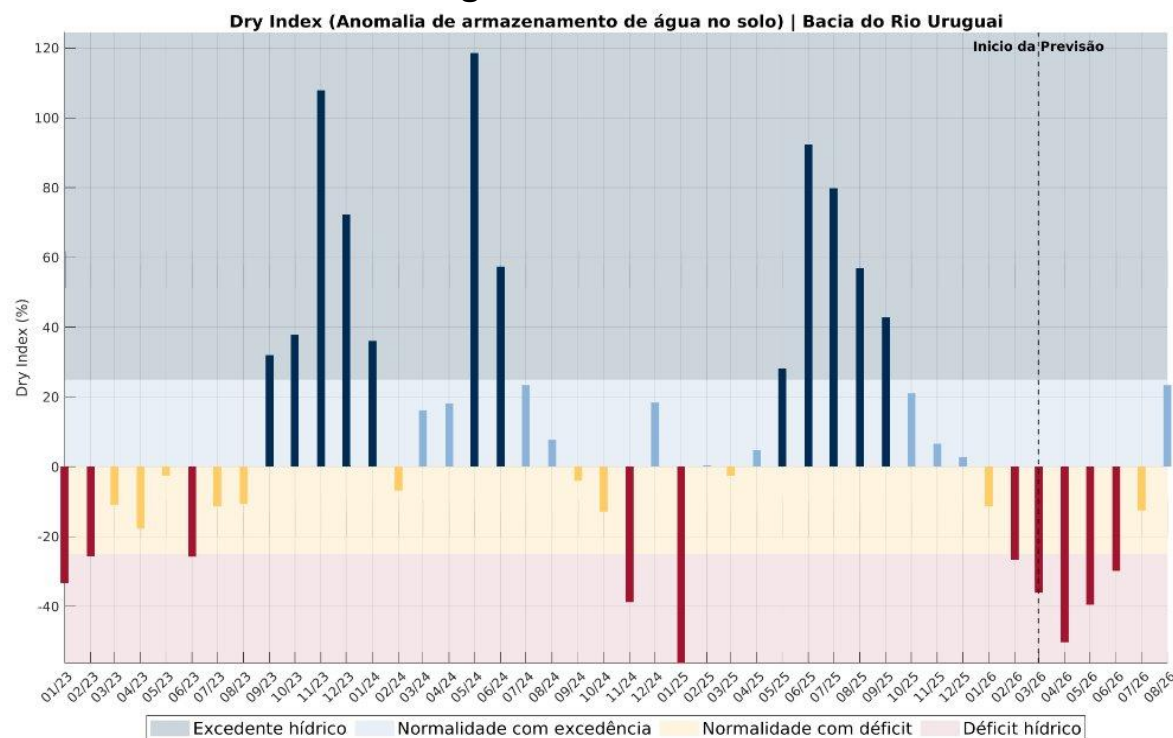
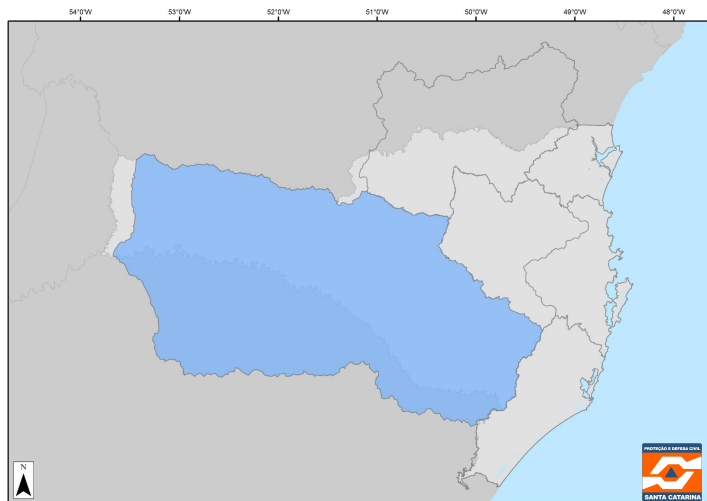


Figura 10. IH para a Bacia do rio Uruguai. **Fonte:** SPEHC (Rodada de Março/2026).

Os resultados para a Bacia do rio Uruguai indicam um cenário com déficit hídrico nos quatro primeiros meses do período (março, abril, maio e junho), seguido de normalidade com déficit mês seguinte (julho) e uma normalidade excedente no mês final da previsão (agosto/2026).

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Litoral Norte**

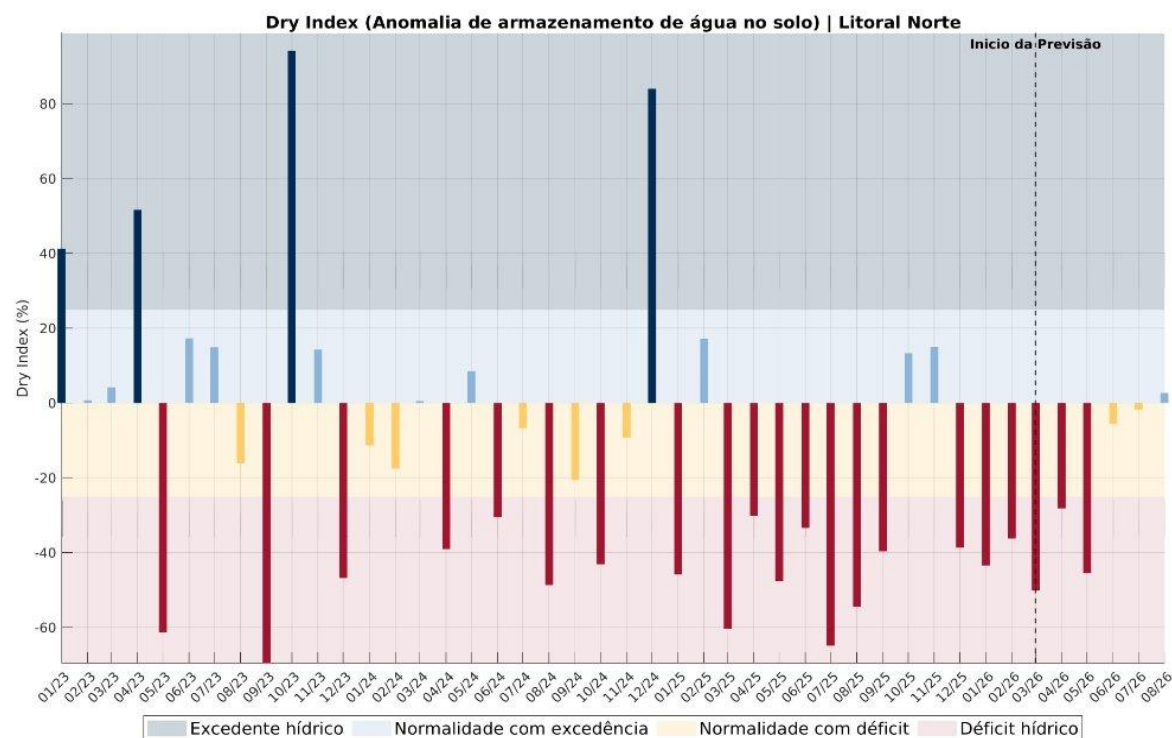


Figura 11. IH para o Litoral Norte. **Fonte:** SPEHC (Rodada de Março/2026).

Os resultados para a Bacia do Litoral Norte indicam a tendência de déficit nos três primeiros meses (março, abril e maio), seguidos de normalidade com déficit (junho e julho) e uma ligeira normalidade com excedência no mês final do período (agosto).

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Litoral Sul**

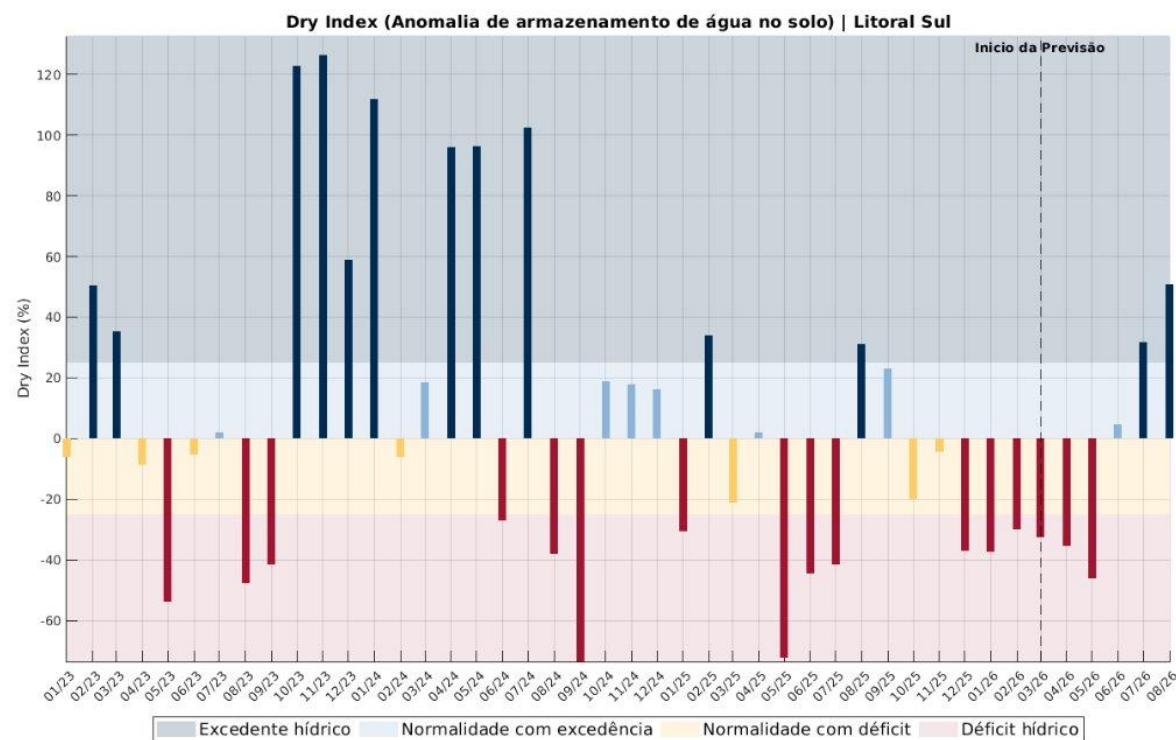
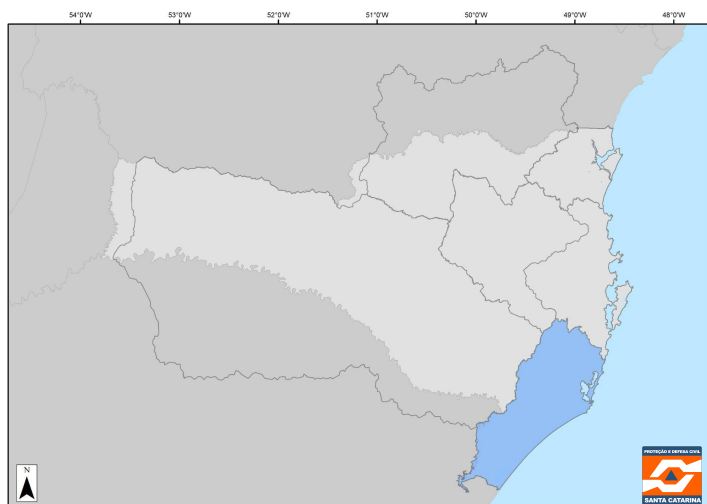


Figura 12. IH para o Litoral Sul. **Fonte:** SPEHC (Rodada de Março/2026).

Na região do Litoral Sul catarinense, a tendência é de déficit hídrico nos três primeiros meses do período (março, abril e maio), com junho apresentando normalidade com ligeira excedência e excedentes hídricos nos meses de julho e agosto.

PREVISÃO SEMESTRAL DO ÍNDICE HIDROLÓGICO

A SDC avalia o impacto das chuvas previstas no Índice Hidrológico (IH), que representa a água armazenada no solo e o desvio em relação à média, em cinco bacias representativas do Estado: **Bacia do Rio Iguaçu**

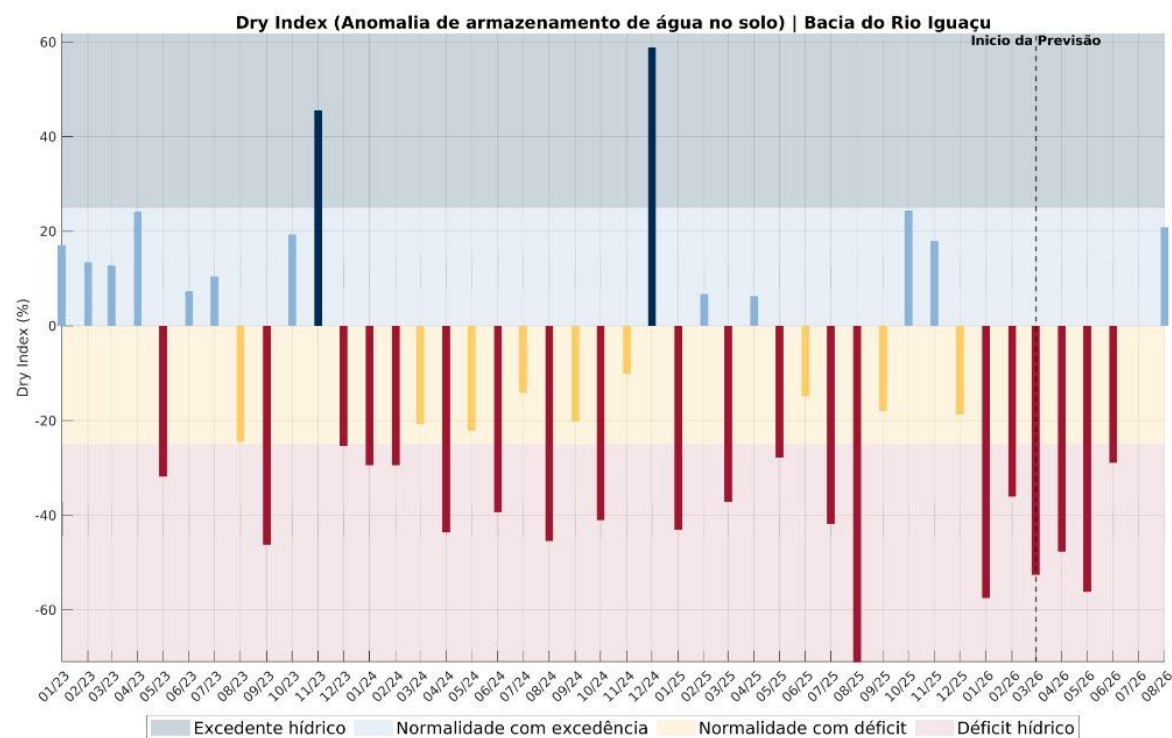
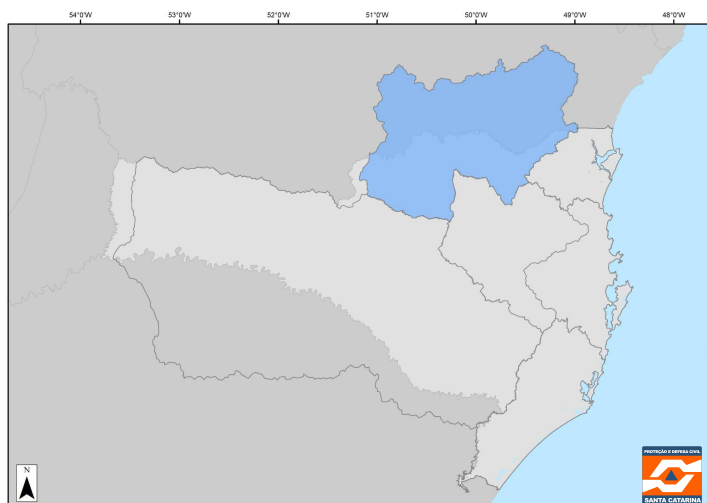


Figura 13. IH para a Bacia do Rio Iguaçu. **Fonte:** SPEHC (Rodada de Março/2026).

Na região do Planalto Norte, a tendência é déficit hídrico ao longo dos quatro primeiros meses do período (março, abril, maio e junho), com ocorrência de normalidade em julho e normalidade com excedente hídrico no último mês do período.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca** (S0) até **Seca Excepcional** (S4), indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

Categoria	Descrição	Recorrência	Impactos Possíveis
S0	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Tabela 2. Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. **Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

134 em **Condição Normal** (45,42%)

146 em **Seca Fraca** (49,50%)

15 em **Seca Moderada** (05,08%)

0 em **Seca Severa** (0%)

0 em **Seca Extrema** (0%)

0 em **Seca Excepcional** (0%)

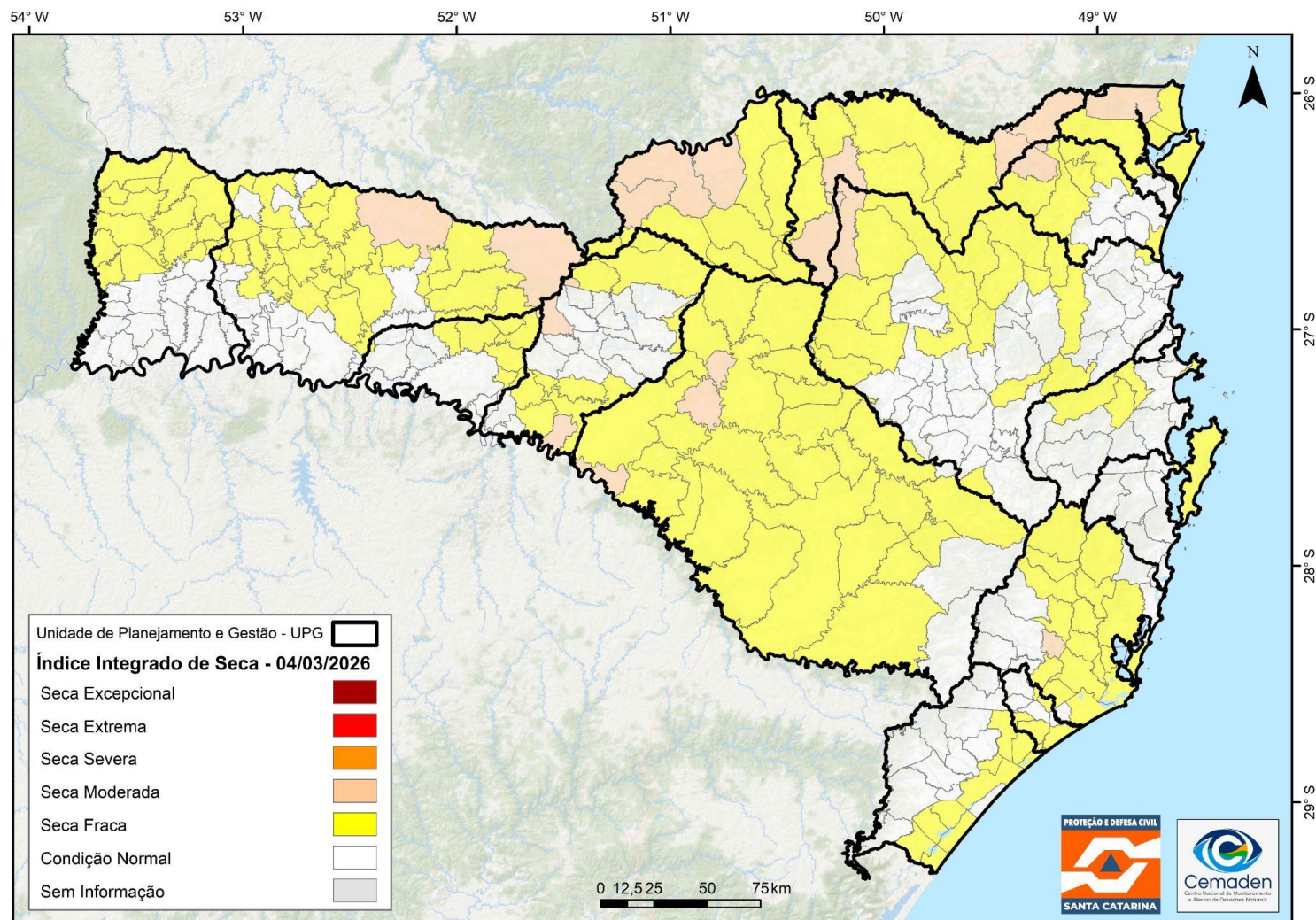


Figura 14. Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 04/03/2026.
Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram utilizadas estações de monitoramento disponíveis em plataformas abertas de visualização de dados e as últimas informações registradas pelo monitoramento. Os critérios de classificação de criticidade seguiram recomendações do “Estudo de Regionalização de Vazões das Bacias Hidrográficas Estaduais do Estado de Santa Catarina” (ENGEORPS, 2006), utilizado também pela SEMAE para outorga de recursos hídricos.

As vazões de referência utilizam o critério da vazão de permanência estabelecida no estudo supracitado, a Q90, Q95 e Q98, que representam a vazão que permanece no canal por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente, ou seja, é aquela vazão mínima que ocorre em períodos de estiagem. Tais considerações são essenciais para complementar as informações obtidas junto às Agências Reguladoras dos Serviços de Saneamento Básico.

Em seguida, apresenta-se a classificação considerada para este boletim:

NORMAL: Os rios encontram-se em condição normal de vazão, acima da Q90, onde todos os usuários de recursos hídricos fazem o uso múltiplo das águas.

ATENÇÃO: A condição hidrológica indica que a vazão de permanência nos rios está abaixo da Q90 e/ou existe condição de abastecimento prejudicado indicada pela agência reguladora.

ALERTA: A captação de água está reduzida, exigindo ações contingenciais executadas pelos municípios. Manobras operacionais realizadas pela concessionária de água.

CRÍTICO: Os mananciais utilizados para abastecimento estão afetados significativamente, sendo necessárias ações de rodízio prolongadas, intervenções de infraestrutura hídrica e ajuda humanitária.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **88,4% da amostra (261)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras.

Frente à problemas de abastecimento, verificou-se que: **248** municípios estão em estado de normalidade;

13 em estado de atenção;

0 em estado de alerta;

0 em estado crítico.

Ainda, **34** municípios não encaminharam informações de atualização da sua situação no prazo previsto.

METODOLOGIA DO BOLETIM INTEGRADO:

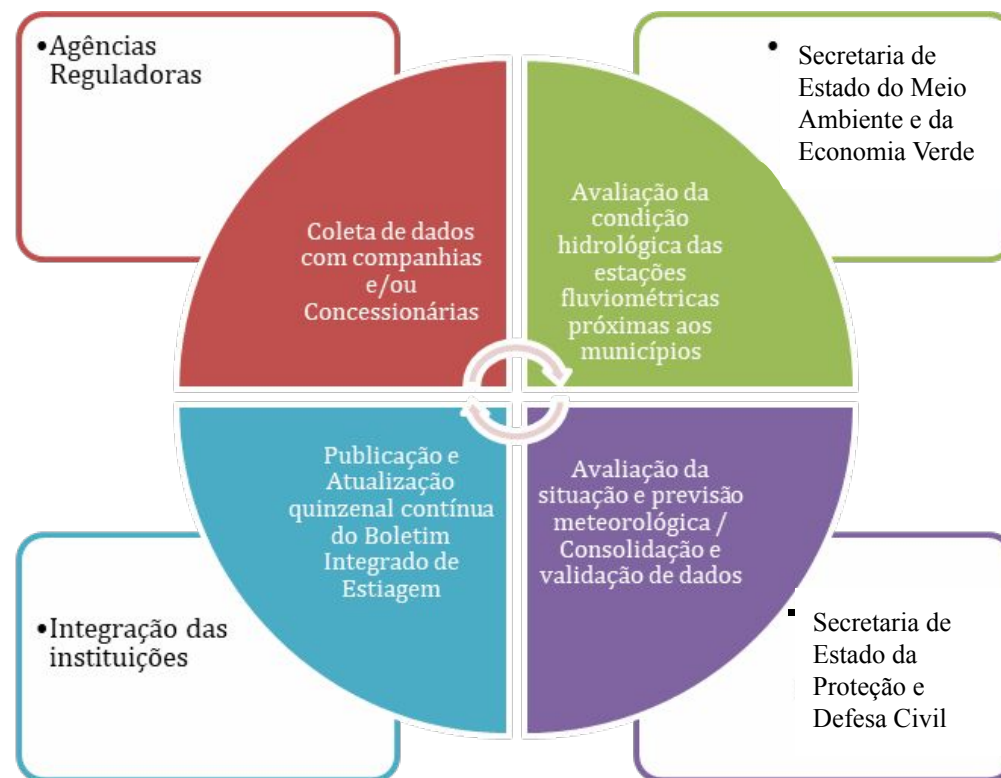


Figura 15. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

No mês de fevereiro de 2026, segundo as informações levantadas junto às Agências Reguladoras de Abastecimento, **13** municípios do Estado se encontram em **Atenção** quanto ao abastecimento público, devido principalmente a dificuldade na captação, sejam superficiais ou subterrâneas.

Esse número representa uma redução em relação ao número de municípios em Atenção, em relação ao mês de janeiro de 2026.

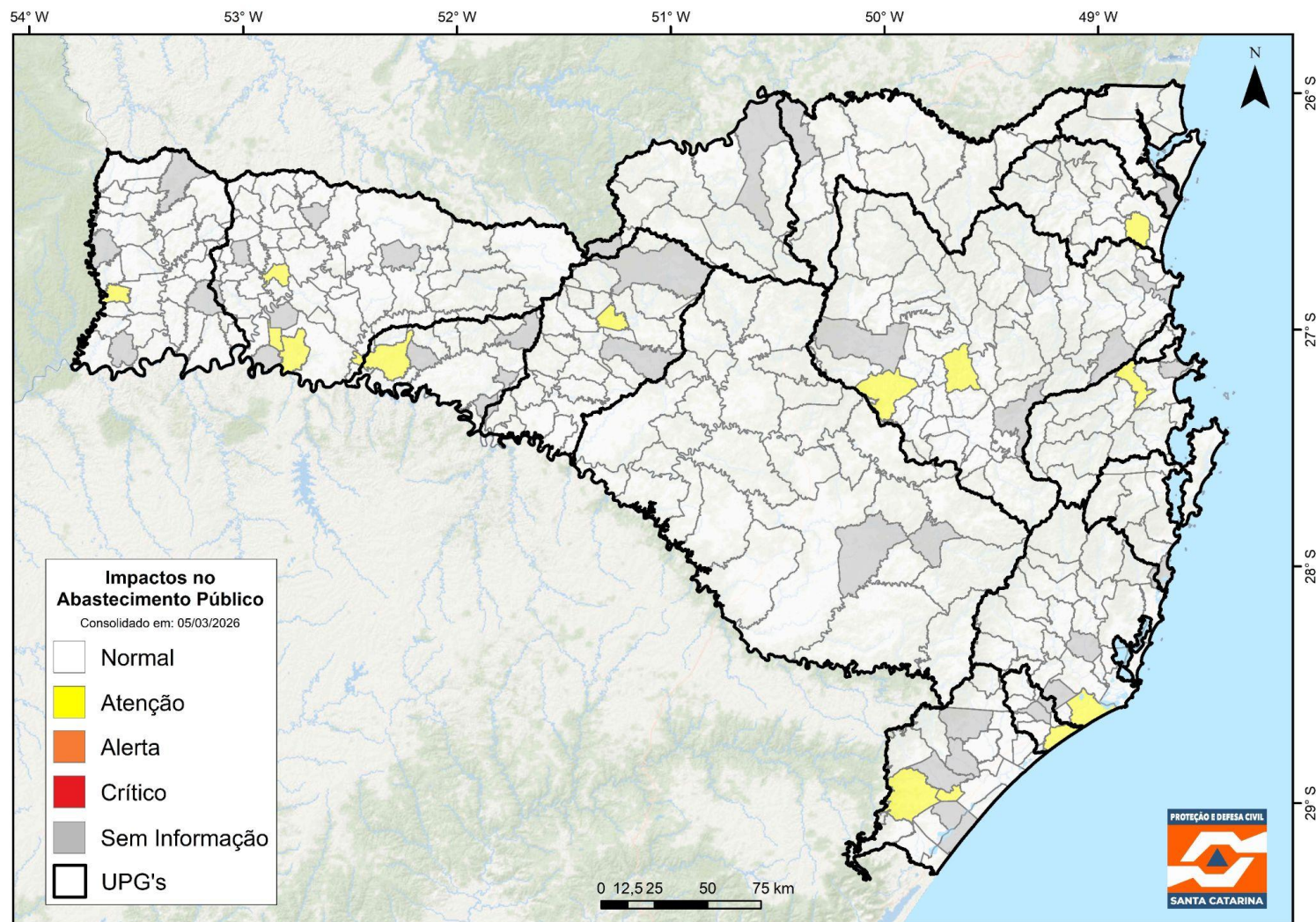


Figura 16. Municípios que registraram dificuldades no abastecimento no mês de fevereiro de 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de fevereiro foi marcado principalmente pela ocorrência de temporais no Estado, característicos de verão. Porém mesmo com registros de chuvas intensas em curtos períodos de tempo, praticamente todo o Estado ficou com chuvas abaixo do esperado para o período; com exceção para a região de Grande Florianópolis e Litoral Norte, que ficaram ligeiramente acima da média climatológica.

Ainda, destaca-se o número de dias sem chuva no Estado, que foram contabilizados entre 10 e 25 dias sem chuva, ou seja, demonstra-se a concentração da chuva devido aos temporais.

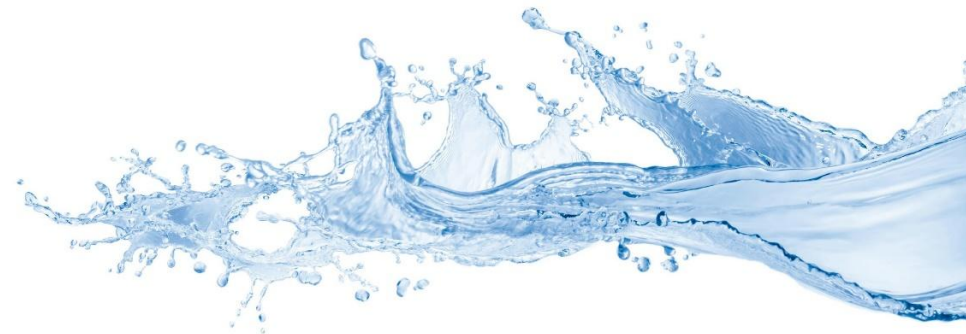
Quanto ao abastecimento público, aproximadamente 5,2% dos municípios que enviaram sua situação, relataram dificuldades para manter o abastecimento público, sendo devido a dificuldades na captação o principal problema relatado. Esse número demonstrou uma redução em relação ao mês anterior.

Em relação a situação hidrológica, em fevereiro, cinco estações apresentaram criticidade de nível em relação a seca e estiagem, com registros em níveis de emergência (2), alerta (1) e atenção (2). Mesmo assim nota-se uma redução em relação ao mês anterior.

Tendo em vista a previsão climática para o próximo trimestre, onde a previsão é de chuvas abaixo da média, praticamente em todo o estado; é importante que sempre se sigam mobilizações e medidas de mitigação para se evitar perdas nas redes de abastecimento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção ao uso racional da água.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em 10/04/2026.



RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante períodos de estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**

